



**HUMANIZANDO A MEDICINA POR MEIO DA COMUNICAÇÃO & ARTE**

*HUMANIZING MEDICINE THROUGH THE COMMUNICATION & ART*

Edlaine Faria de Moura Villela<sup>1</sup>

Cristian Junior da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** O projeto de extensão "Medicina & Arte: um encontro com a vida" foi criado com o intuito de permitir aproximação entre alunos e comunidade em contexto cultural e divertido, garantindo uma formação humanizada e proporcionando educação em saúde ao público-alvo. Objetivo: Apresentar resultados obtidos durante a execução do "Medicina & Arte", demonstrando como o projeto viabiliza o fortalecimento da comunicação comunitária, estimulando a socialização de conhecimento e ações de alegria, compaixão e empatia. Métodos: Estudo descritivo transversal, abordando as cinco frentes do projeto: "Med'atro"; "Jalecos Mágicos"; WebSérie "Ludibriados"; "Sociedade dos poetas e desenhistas"; e o "Museu do curso de Medicina". A equipe executora são 60 discentes do curso de Medicina do 1º ao 8º período, docentes e técnicos. O público-alvo é composto por: profissionais de saúde, usuários das Unidades Básicas de Saúde; hospitais; creches; lar dos idosos; ONG; comunidade em geral da cidade de Jataí/GO. Resultados: Em apenas 8 meses de ação do projeto, foram apresentadas duas peças teatrais de cunho educativo em saúde com o Med'atro; 8 visitas aos hospitais, Lar do Idoso e ONG com os Jalecos Mágicos; a websérie encontra-se em fase de gravação das cenas; o Museu conta com acervo de 12 itens e a Sociedade dos Poetas e Desenhistas conta com 14 produções textuais e 10 desenhos. Conclusões: O projeto permitiu trabalhar a comunicação, humanismo, empatia e educação em saúde para a população de uma forma lúdica. Agregou não somente ganhos sociais ao contribuir com as políticas de humanização, mas também garantiu uma formação médica diferenciada e sensibilizada que repercutirá na qualidade de vida das pessoas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Educação médica. Humanização.

**Abstract:** *Introduction: The extension project "Medicine & Art: An Encounter with Life" was created with the aim of bringing students and the community together in a fun and cultural context, guaranteeing a humanized education and providing health education to the community. Objective: To present results obtained during the execution of "Medicine & Art", demonstrating how the project enables the strengthening of community communication, stimulating the socialization of knowledge and actions of joy, compassion and empathy.*

<sup>1</sup> Professora Adjunta do curso de Medicina, da Universidade Federal de Goiás (UFG)/Regional Jataí; Professora efetiva do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFG Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: edlaineilmv@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Medicina da UFG Regional Jataí; Bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura da UFG, Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: cristianjr\_costa@hotmail.com

*Methods: The project is subdivided into 5 fronts: "Med'atro"; "Magic Coats"; "web serie Ludibriados"; Society of Poets and Designers"; and the "Museum of Medicine". The executing team consists of 60 medical students from the 1st to the 8th period, teachers and technicians. The target audience consists of: health professionals, users of Basic Health Units; hospitals; NGOs; community in the city of Jataí/GO. Results: In only 8 months of project action, two theatrical pieces of educational health were presented with Med'atro; 8 visits to hospitals with the Magic Coats; the web series is in phase of recording the scenes; the Museum has a collection of 12 items and the Society of Poets and Designers has 14 textual productions and 10 drawings. Conclusions: The project allowed communication, humanism, empathy and health education to work for the population in a playful way. It has not only added social gains by contributing to humanization policies, but also ensured a differentiated and sensitized medical education that will have an impact on people's quality of life.*

**Keywords:** Health education. Medical education. Humanization.

## **Introdução**

A extensão universitária constitui uma ferramenta indispensável de aprendizado e de ação social que acarreta ganhos aos discentes e à comunidade-alvo, pois o aluno encontrará na comunidade a oportunidade de conduzir na prática a aplicação de um conhecimento acadêmico que aliado com a reflexão teórica e acrescido à visão da realidade, no retorno à universidade, agregará positivamente em sua formação, constituindo-se de um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (NOGUEIRA, 2000; 2003). Além disso, a universidade tem o papel de transformar e melhorar a vida das pessoas por meio da transferência de conhecimentos gerados no seu âmbito, proporcionando ganhos à comunidade alvo.

A prática da extensão universitária demonstra que sua efetivação encontra diversos desafios, desde questões simbólicas, ligadas às relações de poder que se reproduzem na relação da universidade com os grupos populares, até as problemáticas na implantação e permanência de projetos em “territórios” – onde incidem relações de vários atores sociais; agências governamentais e não governamentais (RUA, 1998).

Diante desse contexto, a Universidade Federal de Goiás (UFG) sempre teve manifestos os princípios de excelência acadêmica com a formação oferecida aos seus alunos, o desenvolvimento científico e a execução de projetos voltados à comunidade. A opção pela criação do referido projeto corrobora a afirmação de que divulgar a produção universitária difere de utilizar os meios de comunicação universitários como política de extensão (SPENTHOF, 1998).

A concepção de extensão universitária adotada pela UFG é a que a entende não como terceiro objetivo da Universidade – constituinte do famoso “tripé universitário” –, mas sim, como atividade que, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, fornece credibilidade aos objetivos de produzir e sistematizar o conhecimento e torná-lo acessível.

A premissa da indissociabilidade com o ensino e pesquisa reafirma e assegura o processo acadêmico da extensão, mas é por meio da interdisciplinaridade que a extensão se qualifica como atividade imprescindível na solução de problemas da realidade social que são, ao mesmo tempo, complexos e especializados. Inserido nesse cenário, a criação desse projeto de extensão passa a se constituir em importante e poderoso veículo de extensão e comunicação, pautado na busca pela aproximação com a sociedade, por meio da estimulação do desenvolvimento social e promoção da saúde, consoante ao desenvolvimento do espírito crítico e humanizado dos estudantes. Ademais, trata-se de uma proposta inovadora que traz contribuições acadêmicas ao proporcionar maior discussão e entendimento sobre a promoção da saúde, ao possibilitar uma visão diferente, embasada na relação Medicina & Arte (SKYE, *et al.*, 2014). O projeto agrega ganhos sociais ao atuar indiretamente na grade curricular médica (BATISTATOU *et al.*, 2010) e contribuir com as políticas de humanização e educação permanente na comunidade, visando-se melhorias na qualidade das informações oferecidas, no âmbito da saúde.

Diante de toda a riqueza existente na troca de conhecimentos acadêmicos e populares sobre temas de saúde e bem-estar de forma interdisciplinar e lúdica através da dança, música, leitura, memória e teatro, o presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados obtidos durante a execução do “Medicina & Arte”, demonstrando como o projeto viabiliza o fortalecimento da comunicação comunitária, estimulando a socialização de conhecimento e ações de alegria, compaixão e empatia no município de Jataí-GO.

## **Métodos**

Estudo descritivo transversal, abordando as cinco frentes do projeto da Universidade Federal de Goiás Regional Jataí – os “Jalecos Mágicos”; o grupo de teatro do curso de Medicina “Med'atro”; a websérie “Ludibriados” e “Sociedade dos Poetas e Desenhistas” e, por último o Museu “Recordar é Viver”.

O projeto está sendo realizado por meio de ações voltadas à promoção da saúde na

comunidade da cidade de Jataí, sudoeste do Estado de Goiás. A equipe executora do projeto conta com 60 participantes, dentre estes discentes, técnicos e docentes do curso de medicina da UFJ. O público alvo interno visa atingir 200 indivíduos participantes da comunidade acadêmica, além do público alvo externo: profissionais de saúde; usuários das Unidades Básicas de Saúde; Hospital das Clínicas Doutor Serafim de Carvalho; creches; lar dos idosos; Ong Amor & Arte; comunidade em geral.

A frente 'Med'atro' – Grupo de teatro do curso de Medicina da UFJ objetiva a discutir os mais variados temas sobre saúde, bem-estar, agravos de saúde e problemáticas de vida por meio de uma metodologia singular que resgata os valores das artes cênicas. Os discentes participantes têm a oportunidade de expressar sentimentos e opiniões por meio das artes teatrais, permitindo que o discente do curso de Medicina desperte a espontaneidade e desenvolva as habilidades de comunicação que são essenciais na sua formação na área da saúde. Ainda, pode-se evidenciar a disseminação do conhecimento sobre temas da área da saúde para o espectador das peças teatrais.

A proposta intitulada "Jalecos Mágicos" foi inspirada em uma organização já existente, os 'Doutores da Alegria' (BRASIL, 2017). Os discentes atuam nos Hospital das Clínicas Doutor Serafim de Carvalho; Hospital Padre Thiago; Lar do Idoso São Vicente de Paula e a Ong Amor & Arte, utilizando-se de roupas lúdicas, de carisma e empatia para levar amor, carinho, sorrisos e, também, ouvir os pacientes, cuidadores, idosos e crianças a fim de conquistar sorrisos em meio à dificuldade e, quando possível, disseminar cuidados em saúde. De modo geral, a frente possibilita para os acadêmicos um momento único, permitindo que entrem em contato com a comunidade em momentos de fragilidade, o que desenvolve a empatia necessária do futuro profissional médico. A proposta reafirma os valores objetivados pelas Novas Diretrizes Curriculares da Medicina, conferindo aos acadêmicos um espaço para sua formação crítica, reflexiva, humanística e ética.

As atividades desenvolvidas na Websérie "Ludibriados" permitem a discussão e reflexão sobre os aspectos do cotidiano dos estudantes de medicina através de uma visão cômica mergulhada nos ares do drama teatral. Os episódios que serão lançados na Internet e na página do projeto de extensão versam sobre fatos corriqueiros que acontecem na vida do discente desde a preparação para o vestibular até à graduação com situações constrangedoras, preocupantes e difíceis de se contornar. A frente possibilita um espaço para que os participantes garantam a sua expressividade quanto ao seu cotidiano e que o público externo possa entender um pouco

da rotina do estudante.

A Sociedade dos Poetas e Desenhistas é uma proposta que permite um ambiente para que os discentes e até mesmo docentes do curso expressem seus sentimentos, realidade pessoal e profissional através dos desenhos e/ou poemas que serão expostos em espaços de arte e literatura permitindo um recinto de reflexão. A frente intenta que, através desses poemas e desenhos, os autores e leitores/observadores se identifiquem uns com os outros, possibilitando que a arte seja não somente um canal comunicativo, mas também um exercício de empatia.

Por fim, a proposta 'Recordar é viver' objetiva a criação de um museu para o curso de medicina. Os acadêmicos envolvidos têm trabalhado para reunir objetos, documentos e registros desde a inauguração do curso em 2014. A fim de tornar a arrecadação mais ampla e representativa da comunidade universitária, foi selecionado um representante por turma da faculdade de medicina e eles são responsáveis por discutir com sua turma quais objetos seriam úteis na representação simbólica de sua turma. Depois disso, duas alunas são responsáveis por recolher esses itens e armazená-los, futuramente, haverá locais com expositores no *campus* das instalações do prédio do curso de medicina. De modo geral, esta vertente do projeto possibilitará momentos de recordação do caminho traçado pelos estudantes.

Cada vertente tem uma equipe discente responsável por coordenar as atividades a serem feitas, monitorando e avaliando todo o processo. O público-alvo avalia as atividades desenvolvidas neste projeto por meio do preenchimento de um questionário aberto de simples elaboração com apenas três perguntas: "Que bom?" "Que pena?" e "Que tal?", o qual tem como objetivo avaliar docentes e discentes envolvidos nas ações (equipe executora), podendo o público fazer sugestões que julgarem pertinentes para que se possam identificar possíveis falhas nas atividades.

Os estudantes envolvidos no projeto, supervisionados por docentes, são avaliados e também se autoavaliam como processo de reconhecimento das suas potencialidades e debilidades ao final de cada atividade desenvolvida, com o intuito de garantir que este projeto não deixe de realizar um dos seus papéis essenciais: a formação humanizada, holística e integral do futuro médico, egresso de nossa escola, como foi preconizado no documento que trata das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Medicina (BRASIL, 2014).

## Resultados e discussão

Desde o início da execução do projeto “Os Jalecos Mágicos”, os extensionistas visitaram o Hospital Padre Thiago de Jataí; Hospital das Clínicas Doutor Serafim de Carvalho; Albergue Lar do Idoso de Jataí e a Ong Casa da Criança Amor & Arte, obtendo, já nessas visitas, resultados satisfatórios quanto à aceitação e à empatia do público alvo. Nas 8 visitas realizadas, os estudantes, de forma lúdica e divertida, proporcionaram momentos de descontração para os pacientes/demais espectadores, os quais puderam interagir com os “Jalecos Mágicos” e relataram que a visita trouxe à tona sentimentos de esperança e alegria.

Dessa forma, a comunidade se beneficia dessas ações ao receber um tratamento voltado não só para as necessidades físicas, mas também às necessidades sociais e psicológicas. A vertente Jalecos Mágicos, além de benefícios sociais para os pacientes e demais públicos-alvo, traz também ganhos para os alunos participantes que, ao adentrarem em vários universos, podem explorar realidades diferentes, o que estimula um crescimento social e desenvolvimento de um caráter crítico. Essa postura adquirida do futuro profissional médico proporciona uma formação médica mais humanizada que se volta para as mazelas sociais, focando na empatia, o que repercute na qualidade de vida da comunidade em questão.

O grupo de teatro do curso de medicina "Med'atro", desde sua primeira atividade, desenvolvida na I Jornada de Comunicação em Saúde, obteve resultados positivos, não apenas pelo público que o assistiu, mas por seus próprios integrantes. O primeiro trabalho, um espetáculo intitulado “O Zika vem aí”, que constituiu a fundação do grupo, foi em sua totalidade elaborado em equipe, desde a nomeação do grupo, da criação do roteiro dessa peça até a performance dos artistas e o cenário em cada momento, tudo foi sugerido e executado por todos, de forma que essa companhia de teatro, desde sua manjedoura, preza pela união entre seus membros e confere autonomia e voz para cada participante. A primeira peça contou com um público de 200 telespectadores, participantes do evento científico.

Tanto nessa primeira performance quanto nos outros encontros que o grupo realizou, seja para aprimoramento da expressão corporal, planejamento, seja para execução, observamos que o segundo trabalho apresentado ficou sempre evidente o quanto o teatro, apesar de muitas vezes ser uma atividade física e mentalmente cansativa, é revigorante para os atores. O Med’Atro contribui, também, para a manutenção da saúde mental dos estudantes que o compõe.

Além dessa colaboração pessoal para os atores, o ganho para o público que assiste às

apresentações revela a viabilidade do teatro para educação e promoção de saúde, principalmente pelo seu baixo custo, alta praticidade e grande apelo ao público. Com relação aos estudantes de medicina envolvidos, a formação humanizada e a visão holística ganham espaço durante o processo (SKYE *et al.*, 2014).

Estes aspectos podem ser muito bem ilustrados pelo segundo espetáculo apresentado pelo grupo, no mesmo evento supracitado. A apresentação intitulada “Improviso Disléxico” iniciou-se de forma jamais vista por nenhum de nós. Fingindo, em seu primeiro ato, que não havia peça teatral pronta para ser apresentada, o grupo fez o público crer que os atores (dispersos na plateia, sem figurino que os distinguisse dos convidados), discutiam entre si, jogando uns nos outros a culpa pela falha, até que ficou evidente que foi tudo encenação e a apresentação teve sequência.

Esse início ímpar do espetáculo teatral (utilizado em consonância com os objetivos da mensagem a ser transmitida) rende até hoje elogios e comentários do público que o assistiu, foi extremamente eficaz para atrair a atenção de todos e não teve custo algum. Utilizamos o ordinário como figurino e cenário para criar uma situação extraordinária, que perpetua enquanto experiência única para aqueles que a viveram. Esse é o legado do Med’Atró. Esta segunda peça pode contar com um público de 185 telespectadores, motivando assim a continuidade deste grupo de teatro tão jovem, mas já tão atuante na comunidade jataiense.

A websérie “Ludibriados” encontra-se com uma equipe totalmente empenhada nos ensaios e nas filmagens para que logo possa haver o lançamento dos vídeos. Durante a preparação, os acadêmicos se reuniram para discutir o roteiro e para fazer o preparo dos atores para as gravações. Após a formulação do roteiro, os acadêmicos reuniram-se para discutir os aspectos relacionados à caracterização dos personagens e cenários, e para identificar aspectos importantes a serem ressaltados em cada personagem especificadamente. Iniciou-se a preparação dos atores mediante a realização das características dos personagens, ressaltando os aspectos positivos e discutindo os negativos, de modo a tentar modificá-los para se adequar a cada personagem. Cada personagem trabalha em prol de montar um perfil em que se ressalte uma personalidade, contrastando as diferenças entre os acadêmicos. Sete personalidades principais foram selecionadas, sendo elas: “gótica”, “patricinha”, “hippie”, “geek”, “playboy” e “preguiçoso”.

As reuniões permitiram aos estudantes a identificação e a integração das características de seu personagem no contexto de sua própria personalidade, com o auxílio dos demais

componentes do grupo. A caracterização dos cenários baseou-se na integração entre a personalidade dos personagens atuantes, formulando uma ambiência juntamente com o contexto universitário. A inserção da arte teatral permite aos acadêmicos uma maior facilidade no enfrentamento das dificuldades acadêmicas, ajuda na sua formação crítica e ativa de opiniões sobre o curso, a universidade e o contexto profissional médico, além de ajudar também no enfrentamento das dificuldades encontradas no desenvolvimento do olhar empático que reflete na formação do profissional humanizado.

A “Sociedade dos Poetas e Desenhistas” conta com dois alunos coordenadores, que recebem os desenhos e poemas e os arquivam, organizando-os. Há um grupo de alunos que se comprometeu a enviar poemas, crônicas e desenhos com regularidade para os alunos coordenadores, além disso, os demais participantes do projeto também podem enviar suas produções, pois é incentivado o acolhimento de todos aqueles que se sintam à vontade para criar e contribuir. Esse acervo de desenhos e produções textuais têm sido exposto na própria universidade e também nas mídias sociais.

Não podíamos deixar de mencionar a qualidade dos escritos que estão sendo entregues à comissão responsável por esta vertente. Muitas crônicas retratam o cotidiano dos alunos de medicina, outras retratam as angústias de famílias carentes de saúde e educação, tocando de forma profunda as almas de quem as lê. Percebe-se que os alunos de medicina da UFJ conseguem mostrar, por meio de frases e versos, o motivo maior que os trouxeram até aqui: o amor ao próximo e a vontade de cuidar e promover saúde. Diante da qualidade mencionada, eis que surge a proposta de compilar os poemas e crônicas em um livro para ser publicado, eternizando palavras doces e sentimentos puros vividos naquele momento.

A proposta “Recordar é viver” está com seus responsáveis ativamente na busca por objetos a fim de criar o museu do curso de Medicina. Foram arrecadadas camisetas, fotos, canecas, pompons de líder de torcida, um livro escrito pela medicina e uma medalha dos jogos internos da faculdade. O projeto está, ainda, em andamento e contará ainda com outros materiais, contudo já se trata de um bom material para compor o futuro museu do curso. A ideia é que esse projeto seja permanente, a fim de garantir constante alimentação do acervo do museu do curso, deixando um legado das primeiras turmas para as próximas que virão ao longo das décadas. Afinal, é assim que se constrói história!

Foram arrecadados diversos tipos de materiais com alunos de cada uma das seis turmas do curso de medicina. Isso foi feito com o objetivo de futuramente montar um local para



armazená-los e criar então o “Museu do curso de medicina”. Isso permite que a história da criação e andamento inicial esteja disponível para as próximas turmas e outros cursos que ainda farão parte da universidade.

No universo da cultura, o museu adquire um dos papéis mais diversos e envolventes (BATISTATOU *et al.*, 2010). A partir dele, é possível guardar memórias e conduzir pessoas a registros antigos e novos. É um espaço fascinante onde se aprende, se descobre e se ampliam o conhecimento, a consciência e a identidade. Assim, a dimensão humana é ampliada e mais se descobre sobre a história e sobre nós mesmos. É a partir disso que o curso de Medicina da UFJ, através do projeto de extensão Medicina e Arte, busca por meio do Museu da Medicina uma forma de criar e estender esse espaço para os acadêmicos do curso e para todos os envolvidos nessa trajetória em construção, estendendo também para a sociedade todas as perspectivas de quem está na cidade de Jataí e está fazendo parte da construção dessa história.

É necessário reafirmar o caráter de importância cultural do presente grupo de extensão da faculdade e pretende-se expandir a arrecadação para as turmas vindouras, de modo que a composição do museu seja diversa, criativa e lúdica para todos que o visitarem. Assim, nota-se a importância de estimular o crescimento do projeto e de apresentá-lo em meios científicos a fim de estimular outras faculdades a fazerem atividades semelhantes. Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, tem-se percebido o quão valioso é guardar esses objetos que adquirem caráter de símbolos a fim de que sejam ressignificados e permitam que no futuro a faculdade conheça um pouco mais as origens do curso, considerando que é um curso que abriu em meados do ano de 2014 e está, ainda, em franco processo de construção.

## **Conclusões**

O Projeto ‘Medicina & Arte’ abriu portas para os acadêmicos de Medicina “fugirem” um pouco da realidade puramente acadêmica e se dedicarem para ações de cunho social e humanístico. As atividades já desenvolvidas permitiram reflexões quanto à importância das ações comunitárias, tanto para a formação dos acadêmicos, quanto para a própria sociedade. Ainda neste contexto, os participantes também tiveram oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação e despertar valores humanísticos, essenciais para sua formação.

Este projeto demonstra a preocupação de docentes, discentes e técnicos com o fortalecimento da comunicação comunitária, estimulando a socialização de conhecimento e de

atos de alegria, compaixão e empatia. A interação entre estudantes e comunidade traz valiosas contribuições acadêmicas ao proporcionar maior sensibilização sobre a promoção da saúde, tendo a Arte como essência das atividades propostas.

Dessa forma, este projeto agregará não somente ganhos sociais, ao contribuir com as políticas de humanização e educação permanente na comunidade, mas também garantirá uma formação médica diferenciada e sensibilizada para as mazelas sociais e necessidades específicas de saúde, o que repercutirá na qualidade de vida das pessoas. Além de incentivar que os estudantes voltem seu olhar para si mesmos, enxergando como se posicionam e como se sentem diante de tantas realidades vivenciadas e também diante da própria realidade e vivências.

### **Agradecimentos**

Aos Professores participantes do Projeto de Extensão: Fábio Morato de Oliveira; Hélio Ranes de Menezes Filho; Luiz Carlos Bandeira; Sabrina Toffoli Leite;

Aos Alunos Voluntários do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás: Betina Beatriz de Oliveira; Ester Renata Souza Silva; Kamila Kronit Bastos; Nataly Caroline Silva e Souza; Thâmara Oliveira Costa; Vinicius Goncalves de Souza; Wanderson Sant'ana de Almeida

### **Referências**

BATISTATOU, A. *et al.* The introduction of medical humanities in the undergraduate curriculum of Greek medical schools: challenge and necessity. **Hippokratia**, v. 14, n. 4, p. 241-243, 2010.

BRASIL. **Doutores da Alegria**. Disponível em: <https://www.doutoresdaalegria.org.br/conheca/sobre-os-doutores/>. Acesso em: 16 mar.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina. Brasília, DF, 2014.

NOGUEIRA, M. P. (org.). Extensão universitária: Diretrizes conceituais e políticas – documentos básicos do fórum nacional de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.

NOGUEIRA, M. P. Onde falha o plano nacional de extensão? **Interagir: Pensando a Extensão**, n.4, p. 9-13. Ago./dez. 2003.

RUA, M. das G. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. *In*: RUA, M. das G.; CARVALHO, M. (org.). **O estudo da política**: tópicos selecionados. Brasília: Paralelo 15, 1998.

SKYE, E. P. *et al.* Use of interactive theater and role-play to develop medical students' skills in breaking bad news. **Journal of Cancer Education**, v. 29, n. 4, p. 704-708, 2014.

SPENTHOF, E. L. A Importância das Rádios e TVs Universitárias como Laboratórios. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v.1, n.1, p. 153-166, jan./jun. 1998.

Recebido em: 18 de junho de 2018.  
Aceito em: 21 de setembro de 2020.